



DOMINGO IV DA QUARESMA



DOMINGO IV DA QUARESMA

EVANGELHO: Jo 9, 1-41 ou Jo 9, 1. 6-9. 13-17. 34-38

Naquele tempo, Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença. Os discípulos perguntaram-Lhe: «Mestre, quem é que pecou para ele nascer cego? Ele ou os seus pais?». Jesus respondeu-lhes: «Isso não tem nada que ver com os pecados dele ou dos pais; mas aconteceu assim para se manifestarem nele as obras de Deus. E preciso trabalhar, enquanto é dia, nas obras d'Aquele que Me enviou. Vai chegar a noite, em que ninguém pode trabalhar. Enquanto Eu estou no mundo, sou a luz do mundo». Dito isto, cuspiu em terra, fez com a saliva um pouco de lodo e ungiu os olhos do cego. Depois disse-lhe: «Vai lavar-te à piscina de Siloé»; Siloé quer dizer «Enviado». Ele foi, lavou-se e ficou a ver. Entretanto, perguntavam os vizinhos e os que antes o viam a mendigar: «Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?». Uns diziam: «É ele». Outros afirmavam: «Não é. É parecido com ele». Mas ele próprio dizia: «Sou eu». Perguntaram-lhe então: «Como foi que se abriram os teus olhos?». Ele respondeu: «Esse homem, que se chama Jesus, fez um pouco de lodo, ungiu-me os olhos e disse-me: 'Vai lavar-te à piscina de Siloé'. Eu fui, lavei-me e comecei a ver». Perguntaram-lhe ainda: «Onde está Ele?». O homem respondeu: «Não sei». Levaram aos fariseus o que tinha sido cego. Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo e lhe tinha aberto os olhos. Por isso, os fariseus perguntaram ao homem como tinha recuperado a vista. Ele declarou-lhes: «Jesus pôs-me lodo nos olhos; depois fui lavar-me e agora vejo». Diziam alguns dos fariseus: «Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado». Outros observavam: «Como pode um pecador fazer tais milagres?». E havia desacordo entre eles. Perguntaram então novamente ao cego: «Tu que dizes d'Aquele que te deu a vista?». O homem respondeu: «É um profeta». Os judeus não quiseram acreditar que ele tinha sido cego e começara a ver, Chamaram então os pais dele e perguntaram-lhes: «É este o vosso filho? É verdade que nasceu cego? Como é que ele agora vê?». Os pais responderam: «Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego; mas não sabemos como é que ele agora vê, nem sabemos quem lhe abriu os olhos. Ele já tem idade para responder; perguntai-lho vós». Foi por medo que eles deram esta resposta, porque os judeus tinham decidido expulsar da sinagoga quem reconhecesse que Jesus era o Messias. Por isso é que disseram: «Ele já tem idade para responder; perguntai-lho vós». Os judeus chamaram outra vez o que tinha sido cego e disseram-lhe: «Dá glória a Deus. Nós sabemos que esse

homem é pecador». Ele respondeu: «Se é pecador, não sei. O que sei é que eu era cego e agora vejo». Perguntaram-lhe então: «Que te fez Ele? Como te abriu os olhos?». O homem replicou: «Já vos disse e não destes ouvidos. Porque desejais ouvi-lo novamente? Também quereis fazer-vos seus discípulos?». Então insultaram-no e disseram-lhe: «Tu é que és seu discípulo; nós somos discípulos de Moisés. Nós sabemos que Deus falou a Moisés; mas este, nem sabemos de onde é». O homem respondeu-lhes: «Isto é realmente estranho: não sabeis de onde Ele é, mas a verdade é que Ele me deu a vista. Ora, nós sabemos que Deus não escuta os pecadores, mas escuta aqueles que O adoram e fazem a sua vontade. Nunca se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. Se Ele não viesse de Deus, nada podia fazer». Replicaram-lhe então eles: «Tu nasceste inteiramente em pecado e pretendes ensinar-nos?». E expulsaram-no. Jesus soube que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: «Tu acreditas no Filho do homem?». Ele respondeu-Lhe: «Quem é, Senhor, para que eu acredite n'Ele?». Disse-lhe Jesus: «Já O viste: é quem está a falar contigo». O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou: «Eu creio, Senhor». Então Jesus disse: «Eu vim a este mundo para exercer um juízo: os que não veem ficarão a ver; os que veem ficarão cegos». Alguns fariseus que estavam com Ele, ouvindo isto, perguntaram-Lhe: «Nós também somos cegos?». Respondeu-lhes Jesus: «Se fôsseis cegos, não teríeis pecado. Mas como agora dizeis: 'Nós vemos', o vosso pecado permanece».

Palavra da Salvação.

ABRIR O CORAÇÃO À LUZ DO MUNDO (JESUS CRISTO)

REFLEXÃO DOMINICAL

Neste IV domingo da Quaresma, também chamado de domingo da Alegria, o Evangelho leva-nos a escutar o episódio da cura do cego de nascença, sendo este episódio o sexto sinal realizado por Jesus no Evangelho segundo São João. O Evangelista chama os milagres de "sinais". Estes são uma manifestação da realidade divina, desvelam e escondem, podemos até dizer que antecipam a glória de Cristo, mas devem remeter-nos a uma reflexão sobre a missão de Jesus. Assim, neste Evangelho, o "cego" é um símbolo de todos os que vivem na escuridão, prisioneiros das falsas imagens de Deus que os impedem de chegar à plenitude da vida.

Jesus saiu de Betânia e dirigiu-se à Festa dos Tabernáculos. No caminho, Jesus viu um homem cego de nascença. Esta cura aconteceu num dia de sábado e gerou uma polémica entre os doutores da Lei, mas ajudou o homem curado a chegar ao conhecimento da fé. Jesus manifesta-Se como a Luz do Mundo e o cego de nascença representa cada um de nós, que fomos criados para conhecer Deus. Contudo, devido ao pecado, estamos cegos e temos necessidade de uma nova luz, a da fé que Jesus nos concedeu.

Neste Evangelho, podemos identificar duas realidades principais na vida cristã: o Batismo e a fé em Cristo Jesus. O Batismo é o primeiro Sacramento, pelo qual recebemos a purificação dos nossos pecados e a Luz de Cristo. Antes do Batismo vivemos como cegos incapazes de ver a luz do Evangelho, vivemos longe da graça de Deus. No Batismo, recebemos um novo nascimento que nos faz aproximar desta Luz e, assim, tornamo-nos filhos de Deus e filhos da Luz. Esta realidade exige de nós uma mudança total e radical de toda a nossa vida. Devemos procurar viver os valores do Evangelho. Ser cristão é acolher e viver com convicção a proposta de Jesus (o Reino) e percorrer o caminho de liberdade e de realização que conduzirá toda a Humanidade à vida plena.

Para caminhar com Jesus, é preciso disponibilidade e entusiasmo para a tarefa. Sem fé a vida cristã torna-se um vazio. O cego curado manifesta-se e dá testemunho disso quando proclamou «Eu creio, Senhor». Ele reconhece que Jesus é Aquele que recupera o Ser Humano. A fé é uma adesão pessoal a Jesus e é uma condição necessária para ser cristão. É digno salientar que, na vivência da fé, existem obstáculos para os quais temos de tomar muita precaução. No Evangelho, encontramos os Fariseus que, embora tenham testemunhado a cura, têm dificuldade de abandonar os seus próprios esquemas de segurança e de falsa confiança para acolher Jesus, a Luz do Mundo. Eles apenas se escondem atrás da verdade e querem conduzir o homem curado à mentira.

Precisamos de seguir um caminho para que esta Luz (fé) chegue ao nosso encontro e ilumine a nossa vida de todas as escuridões que nos envolvem. Dois caminhos são indispensáveis para alcançar esta virtude: o caminho da escuta atenta da Palavra de Deus e o caminho da obediência pura à vontade de Deus. O cego da nascença prestou atenção a Jesus, escutou a Sua voz e depois seguiu as Suas indicações para recuperar a vista. Cada um de nós é chamado a reconhecer a sua cegueira e aproximar-se da Luz, que é Cristo.

Senhor Jesus Cristo, curai a nossa cegueira e ilumina a nossa existência.

Pista de Reflexão

- *Qual é o caminho para reconhecer a minha própria cegueira espiritual?*

Votos de um santo domingo da alegria para todos.

Pe. Andrew Prince Fofie-Nimoh.

Prosseguindo as catequeses sobre a paixão de evangelizar, na escola do Concílio Vaticano II, buscamos compreender melhor o que significa “ser apóstolo” hoje em dia. Ser apóstolo significa ser enviado em uma missão. Assim, o Cristo Ressuscitado envia os seus apóstolos ao mundo. Outro aspecto fundamental do “ser apóstolo” é a vocação. Foi assim desde o início: “Jesus subiu ao monte e chamou os que ele quis. E foram até ele” (Mc 3, 13). Igualmente com São Paulo, “chamado a ser apóstolo” (1Cor 1,1). A experiência dos doze e o testemunho de Paulo nos convidam a olhar para nossas atitudes, escolhas e decisões, cientes que tudo depende de um chamado gratuito de Deus, ao qual é preciso responder também gratuitamente. O Concílio ensina que “a vocação cristã é também, por sua própria natureza, vocação ao apostolado” (AA 2). Trata-se de uma chamada comum aos que receberam o Sacramento da Ordem, às pessoas consagradas, e a cada fiel leigo, homem ou mulher, os quais “têm um papel próprio a desempenhar na missão do inteiro Povo de Deus, na Igreja e no mundo” (AA 2). Assim, respeitando a diversidade de carismas e ministérios, todos devem colaborar harmonicamente na missão da Igreja, a qual “não está fundada verdadeiramente, nem vive plenamente, nem é o sinal perfeito de Cristo entre os homens se, com a Hierarquia, não existe e trabalha um laicado autêntico”.

Papa Francisco, Audiência Geral, Vaticano, quarta-feira, 15 de março de 2023.

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Segunda-feira, dia 20 de março, celebra-se a **Solenidade de São José**. Haverá Eucaristia na Igreja de Caparide às 21h00.

- O **cartório paroquial estará encerrado na semana de 20 e 25 de março**. Para qualquer assunto urgente, contactar os meios telemáticos paroquiais.

Continuamos a apelar a todos os paroquianos para a proximidade das **Jornadas Mundiais da Juventude 2023. Precisamos, com muita urgência, de Voluntários** para este evento. A nossa Paróquia, até à presente data, é a que tem menos voluntários. Contamos, até ao momento, com 16 pessoas.

- Haverá **confissões no dia 27 de março**, pelas 18h00, em Tires e, em Caparide, às 21h00.

- Iremos realizar a **Visita Pascal** no dia **09 de abril**, com início às 15h30. As famílias interessadas podem inscrever-se na folha que se encontra no átrio da Igreja. Precisamos de voluntários para ajudar neste anúncio pascal. Desde já agradecemos a vossa disponibilidade.